



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO III . N°16

RIO DE JANEIRO

MAIO/JUNHO . 1996

HÁ QUE HAVER MAIS PROFISSIONALIZAÇÃO NO ESCOTISMO BRASILEIRO.



SÃO JORGE

Patrono Mundial dos Escoteiros

Materia extraída do GUIA DO ESCOTEIRO.
Edição original de 1925, reeditada pelo CCME em 1994.

A 23 de abril comemora-se, no mundo inteiro, o Dia do Escoteiro. É, também, dia de São Jorge - o campeão da cristandade, cavaleiro heróico, que passou a vida a fazer o bem, a distribuir justiça, perecendo na sua nobre missão. Os Escoteiros elegeram-no seu patrono e por isso, com grandes pompas, comemoram esse dia, reunindo-se, confraternizando, renovando o compromisso de honra que assumiram ao entrar para a grande família a que pertencem.

Conta a lenda que São Jorge foi roubado pela fada Kaliba, a quem conseguiu vencer pelas suas virtudes.

Libertando-se, libertou também: São Diniz, São Thiago, Santo Antonio, Santo André, São Patrício e São David, que com ele, São Jorge, foram chamados os sete campeões da cristandade. Abandonando os reinos de Kaliba, seguiram juntos por uma larga estrada até um ponto onde havia uma encruzilhada com sete caminhos. Separaram-se cada qual enveredando por um deles. O caminho de São Jorge levou-o ao Egito. Como anoitecesse, foi pedir abrigo numa choupana, aparecendo-lhe um ancião que lhe contou, entre lágrimas, a história de um dragão temível que assolava o país e que só se acalmava devorando uma virgem cada dia. No dia seguinte seria o sacrifício da filha do rei, jovem de divina beleza, a única que ainda sobrevivia ao terrível hóspede.

São Jorge resolveu combater o dragão, e por mais que o ancião o tentasse convencê-lo do contrário, mal madrugada, o heróico cavaleiro seguiu para o vale onde habitava o monstro. Este, vendo São Jorge, saiu, rugindo de sua caverna, atirando-se contra o cavaleiro que no seu corcel e com a armadura que lhe dera Kaliba, lutou heroicamente, conseguindo matar o dragão. Como prêmio do seu valor foi-lhe concedida, em casamento a mão da princesa.

Mais tarde, voltou para a Inglaterra, sua pátria, e durante muitos anos percorreu o país como cavaleiro andante, a fazer o bem.

Chegando à sua cidade natal, depois de uma de suas peregrinações, soube que outro dragão assolava a região. Quinze cavaleiros já haviam perecido sob suas garras mortíferas. São Jorge seguiu, por sua vez, e, depois de uma grande luta, conseguiu matar o monstro. Mas uma ferida que recebeu no combate foi-lhe mortal, e, perdendo muito sangue, veio a falecer nos braços do filho, à porta da cidade. O rei, em sinal de pesar, decretou que em todo o reino houvesse luto por sete dias e que o enterro do heróico cavaleiro tivesse pompa real.

Assim foi feito, e a 23 de abril, o corpo de São Jorge baixou à sepultura.

2

Editorial

Para que se tenha maior produtividade, há que haver maior número de contratação de Executivos Escoteiros.

3

História do Escotismo Brasileiro

Prossegue abordando a década de 40.

4

Comandante
RENATO ARCHER
e

Conselheiro
ESIO DE FIGUEIREDO MACEDO
no Grande Acampamento



Editorial

HÁ QUE HAVER MAIS PROFISSIONALIZAÇÃO NO ESCOTISMO BRASILEIRO

No passado, tanto a Direção Nacional da UEB como as Regiões Escoteiras contavam com funcionários remunerados que executavam os serviços do dia a dia em seus escritórios. Atendiam às necessidades inerentes a qualquer secretaria, em termos de datilografia e arquivamento de documentos. Por vezes, contratavam outras pessoas para trabalhar na área técnica, normalmente em apoio às atividades escoteiras programadas. Recentemente, a Direção Nacional da UEB decidiu ampliar e melhor definir essa matéria.

O número 129 do INFORMATIVO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, ABR-MAI-JUN/96, publicou artigo assinado pelo Diretor-Presidente da UEB, Dr. Mário Henrique Farinon, que é Conselheiro do CCME, abordando o tema A PROFISSIONALIZAÇÃO NO ESCOTISMO BRASILEIRO. O artigo registra que a criação de um Serviço Profissional à altura das reais necessidades da União dos Escoteiros do Brasil é um passo importante que, nos níveis nacional e regional, já está sendo trilhado. Sem dúvida, é esta a solução para o problema crônico que aflige o Escotismo Brasileiro: a dificuldade e, por vezes, a impossibilidade de, harmonicamente, se gerir um empreendimento que conta com mais de mil Grupos Escoteiros distribuídos pelo imenso e diversificado País.

É essencial a existência de uma estrutura capaz de orientar, coordenar e controlar a prática do Escotismo no Brasil, preservando-se as suas características básicas definidas no Método preconizado por Baden Powell. Não se pode olvidar que a razão de ser de todo esse esforço, indubitavelmente, são os Grupos Escoteiros, que contam com as suas Regiões Escoteiras para fazer o elo com a Direção Nacional.

No mencionado artigo, o Presidente tece uma série de considerações a respeito da necessidade de se contratar o Executivo Escoteiro jamais confundido, ou permitido que se confunda, um profissional escoteiros com um voluntário remunerado.

Surge então o problema da exiguidade de recursos financeiros em muitas Regiões Escoteiras, o que se reflete no atendimento aos Grupos Escoteiros da sua jurisdição, dificultando a ação do Órgão de Direção Nacional.

Assim como as Regiões Escoteiras são dirigidas por voluntários e não podem contar com um Diretor-Executivo e sua equipe de profissionais para efetivarem as decisões tomadas pela Diretoria, problema idêntico ocorre no Centro Cultural do Movimento Escoteiro. Normalmente os Diretores são voluntários que, na sua vida particular, trabalha em horário comercial, e muitas vezes atuam também em Grupos Escoteiros; para a administração escoteira, o tempo disponível é geralmente exíguo. Entretanto, a solução é de clareza meridiana: Sendo o Escotismo reconhecido com instituição de Utilidade Pública desde 1928, coerentemente, nada mais justo que haja o aporte de recursos vinculados à educação provenientes do Governo Federal, para atender à Direção Nacional da UEB, e dos Governos Estaduais, no caso das Regiões Escoteiras. Sem dúvida, para se concretizar esse apoio, há um longo caminho a percorrer. O Movimento Escoteiro necessita estreitar seus contatos parlamentares, Ministro e Secretários de Educação, de modo a ser por eles descoberto.

O CCME, que conta com Conselheiros Senadores, Deputados Federais, Estaduais e Vereadores, já usufruiu, concretamente, de alguns benefícios decorrentes de iniciativas de Parlamentares. Paralelamente a esse esforço para obter verbas oficiais, já a possibilidade de se obter patrocínio da iniciativa privada, ou de Empresas Estatais a serem devidamente esclarecidas sobre este problema, que tem correlação direta com a educação dos jovens brasileiros.

Para que se possa oferecer o Escotismo ao maior número possível de jovens, há que se mudar a atual situação em que se encontram muitas Regiões Escoteiras, e repensá-las como Órgãos fomentadores do crescimento dos efetivos de jovens, todas elas contando com Executivos e suas Diretorias renovadas parcialmente a cada ano, para que não haja perda de continuidade na execução de uma política de desenvolvimento global.

Quanto ao gerenciamento dos Grupos Escoteiros, o problema se apresenta de modo diferente. O sucesso das suas Direções não está condicionado à contratação de executivos. A solução deverá ser encontrada na própria comunidade onde está a sua sede. O assunto merece ser abordado em profundidade em outra oportunidade.

EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional

Diretor-Presidente . Carlos Borba
Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva
Diretor de Comunicação e Cultura . Marcos Augusto da Costa e Silva
Diretor Administrativo . Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro
Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli
Diretora Financeira . Adélia Antonieta Villas

Comissão Fiscal

Presidente . Almirante Vábert Lisieux Medeiros de Figueiredo
Maria Pérola Sodré
Jarbas Pinto Ribeiro
Guilherme Reichwart
Roberto Ricardo Pereira de Souza
Ireê Carneiro da Cunha

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO . CCME

Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD . Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 . Tel/Fax 233 9338

Horário da Secretaria . 2ª à 6ª / 13h - 18h

Concepção Gráfica e Editoração Eletrônica . Projeto Visual Comunicação Ltda. (021) 238 3074

História do Escotismo Brasileiro

No número anterior do **MEMÓRIA ESCOTEIRA** foi anunciado que, em prosseguimento ao relato sucinto da **HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO**, seriam apresentadas as dificuldades que surgiram, ao longo da década de 40, a partir de 1944, em razão das alterações feitas no Estatuto da **UEB** sem prévia divulgação e discussão das propostas pelos demais Órgãos Constitutivos da **União dos Escoteiros do Brasil**. As alterações foram aprovadas em Reunião Extraordinária do Conselho Diretor da **UEB**, convocada para o dia 6 de março de 1944, cujo o fim principal de preencher o cargo de Presidente, em razão da renúncia do **Major Napoleão Alencastro Guimarães**. Por proposta do **Tenente-Coronel Godofredo Vidal**, Comissário Técnico do Ar, foi eleito por aclamação o **General Heitor Augusto Borges** para a Presidência da **UEB**. Na mesma reunião, foi deliberado "que se desse, desde já, realização ao Departamento dos Escoteiros do Ar, que será dirigido e conduzido pela Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar nos mesmos moldes dos outros dois Departamentos."

Em 8 de março de 1944, foi lida na Hora do Brasil a seguinte Nota Oficial da **UEB** assinada pelo Presidente recentemente eleito:

"Comunicando que a **União dos Escoteiros do Brasil**, único órgão dirigente do Escotismo no Brasil, nas suas três Modalidades - Terra, Mar e Ar, reconhecida nesta qualidade pelo Governo da República - Dec. n. 5.497, de 23/07/928, revigorado pelo Dec.-Lei 2.310, de 14/06/940, resolveu modificar a sua organização básica e a do seu Departamento Terrestre, enquadrando-os no seu Estatuto ... ficou a **UEB** com os seus três Departamentos, a **Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra** recém criada, a **Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar**, já existente, e a **Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar** a ser criada em futuro muito próximo, em perfeito pé de igualdade com Regulamentos idênticos (apenas com as modificações impostas pela modalidade do Escotismo) e



N.º 4

O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.



N.º 5

O Escoteiro é cortês.

Estas gravuras se referem a artigos da **LEI ESCOTEIRA**. Foram publicados na Revista **AJURI** a partir de janeiro de 1940.

a mesma orientação técnico-administrativa, formando assim um tripé forte e homogêneo em que se assentará com solidez o instrumento da boa e sã doutrina - a união."

Foi criada a **Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra** em substituição à **Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra**, como acima mencionado, que desencadeou uma série de razões por parte das **Federações Estaduais** que passaram a constituir as **Comissões Regionais** com seus membros nomeados pela nova **Federação**. Reagiram também, por escrito, as antigas **Federações de Terra**: **Mineira**, **Riograndense**, **Paranaense**, **Pernambucana** e **Paulista**. As demais: **Carioca**, **Baiana**, **Paranaense**, **Mato-Grossense**, **Acreana** e a do **Rio Grande do Norte**, não se manifestaram a respeito das alterações feitas.

Para a elaboração do presente relato, valemo-nos do **MEMORIAL** existente no acervo do **CCME** encaminhado pela **Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar**, em 15 de junho de 1944, ao Presidente do Conselho Direto da **UEB** com "cópias para todos os membros daquele Conselho, bem assim a todas as **Federações co-irmãs**", é um extenso documento, com 9 folhas acompanhado de um anexo de 10 folhas que registrava as diversas correspondências relacionadas com o assunto em foco. Assina o **MEMORIAL** o Presidente da mencionada **Federação**: **Brigadeiro Raul Viana Bandeira**.

No próximo número será transcrita a correspondência, enviada em 28 de março de 1944, à **Federação Brasileira de Escoteiros de Terra** pela **Federação Paulista de Escoteiros** relatando a sua discordância em relação às alterações introduzidas pela **UEB** no seu Estatuto. Em seguida, será apresentado o desdobramento da crise que atingiu a estrutura da **UEB** naqueles dias do passado, e que abalou o relacionamento do Escotismo do Ar com a **Direção Nacional**.

COMANDANTE RENATO ARCHER

Ao falecer um colaborador do CCME, o Informativo MEMÓRIA ESCOTEIRA faz o registro do infuato acontecimento e apresenta um breve relato da sua contribuição para o nosso Centro Cultural. Assim, foi por ocasião do passamento dos Conselheiros Almirante JOÃO DO PRADO MALA, Sr. JOSÉ PORTELA, Senador NELSON CARNEIRO e dos Diretores OLIVER ANTONY BRASS e CARLOS MANES BANDEIRA. Acreditamos que os leitores já estão familiarizados com a tradição escoteira de se dizer, ao falecimento de um companheiro: *Foi para o Grande Acampamento*. Ora, com profundo pesar, registramos a ida, no dia 20 de junho de 1996, do ilustre Comandante RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA para o Grande Acampamento. Na Ata da Reunião da Diretoria do CCME, realizada em 26 de junho, ficou registrada a seguinte nota aprovada por unanimidade: "Voto de pesar pelo falecimento do Ministro RENATO ARCHER, ex-Presidente da EMBRATEL, colaborador do CCME e responsável pelo subsídio para impressão do GUIA DO ESCOTEIRO e do Tomo I da HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO, assim como de dez números do jornal MEMÓRIA ESCOTEIRA."

RENATO ARCHER, quando Presidente da EMBRATEL, como foi sucintamente registrado em recente reunião da Diretoria concedeu expressivo apoio cultural à nossa Instituição. Na sua gestão, prosseguiram os entendimentos para instalação de uma rede de computadores interligando o CCME com as Diversas Regiões Escoteiras e, ainda, para apoio em empreendimento de dimensões nacionais, como a realização de Pesquisa de Opinião para auscultar a comunidade em geral, os educadores, pais, e os próprios jovens sobre o que pensam sobre o Escotismo. A sua saída da EMBRATEL redundou na imediata interrupção de todo o apoio que era prestado ao nosso Centro Cultural.

Em julho de 1994, no Prólogo da edição em fac-símile do GUIA DO ESCOTEIRO, de autoria do Almirante Benjamin Sodré, ao mencionar o patrocínio recebido, assim se manifestou o Presidente do CCME: "Seu Presidente, RENATO BAYMA ARCHER, é Oficial da Marinha da Reserva. Seu embarque em navios em operação de guerra, no Atlântico Sul, ocorreu quando Benjamin Sodré era Oficial da Ativa. O Presidente da EMBRATEL, ao decidir pela concessão do apoio da Empresa à iniciativa do CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, compreendeu que os fundamentos adotados em 1907 por Baden Powell ao criar o Escotismo e muito bem retratados no GUIA DO ESCOTEIRO se constituem nos dias atuais, em excelente instrumento para a educação complementar dos jovens brasileiros de hoje." Após o término da Guerra o Tenente RENATO ARCHER desembarcou do Contratorpedeiro Escola Bocaina onde servia desde Guarda-Marinha, logo após concluir o curso da Escola Naval. Licenciou-se para iniciar carreira civil tendo, poucos anos



Foto: Mano Tereza / Foto: Agênia JB

depois, retornado à atividade na Marinha como Capitão-Tenente, ocasião em que foi nomeado Imediato de outro Contratorpedeiro. Foi transferido para a Reserva no Posto de Capitão-de-Corveta, tornando-se figura de grande expressão na política brasileira, onde se revelou um excelente administrador.

Na Escola Naval, aluno do então Professor Catedrático Comandante Álvaro Alberto da Mota e Silva, homem de grande saber científico e que, mais tarde, como Almirante, fundou o Conselho Nacional de Pesquisas e presidiu a Liga da Defesa Nacional. RENATO ARCHER passou a defender a tese de Álvaro Alberto

acerca do ingresso do Brasil na era nuclear, a despeito das fortes pressões estrangeiras que se opunham à idéia. Preconizava o enriquecimento do urânio extraído no Brasil pelo processo de ultra centrifugação, por ser o mais adequado à nossa economia. A campanha foi longa e demorada pois havia outras correntes defendendo soluções diferentes. Finalmente, sua idéia prevaleceu e, atualmente, a Marinha, em convênio com a Universidade Federal de São Paulo, está enriquecendo urânio e produzindo material rádio-ativo para uso pacífico na Medicina, como combustível para abastecer as usinas nucleares, bem como, para empregá-lo na propulsão do primeiro submarino nuclear construído no Hemisfério Sul para ser incorporado à Esquadra Brasileira.

A partir de 1959, RENATO ARCHER passou a defender a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia, e em 1985 foi seu primeiro titular. No cargo assinou, em Pequim, em nome do Brasil, um Acordo de caráter científico no campo de satélites, o primeiro firmado pela China Continental com um país estrangeiro. Ocupou, em 1987, a pasta de Ministro da Previdência Social. Era pessoa erudita, de trato agradável, e muito habilidoso na discussão de temas polêmicos. Em 1961, assumiu a Sub-Secretaria do Ministério de Relações Exteriores, tendo respondido pela Pasta, em caráter interino. Recentemente, no Governo Itamar Franco, foi nomeado Presidente da EMBRATEL, oportunidade em que, mais uma vez, evidenciou suas características de grande empreendedor. Na sua gestão lançou o Satélite Brasileiro de Telecomunicações e incentivou o uso de fibras óticas e de micro ondas digitais nas redes de telecomunicações nacionais e internacionais.

A reconhecida capacidade de RENATO ARCHER de gerenciar grandes Projetos o levou, já no atual Governo, à Presidência do Comitê Rio 2004 que trabalha no sentido de fazer da cidade do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos, sonho que, se concretizado, não contará com a sua presença.

O CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO presta sua homenagem ao grande patriota e homem público contemporâneo que acreditava no MOVIMENTO ESCOTEIRO.

CONSELHEIRO ESIO DE FIGUEIREDO MACEDO



ESIO, um Escoteiro do Mar na década dos 30.

ESIO DE FIGUEIREDO MACEDO - A matéria deste número, correspondente aos meses de maio e junho, já estava pronta para ir para o prelo mas houve tempo de se fazer o presente registro do seu falecimento ocorrido em 3 de julho de 1996. **ESIO** foi Diretor-Financeiro do CCME por muitos anos tendo deixado o cargo ao final de 1995, e, logo a seguir, ingressou no Quadro de Conselheiros.

Antigo Escoteiro do Mar, colaborou com o Escotismo sempre que solicitado. Antes de prestar sua valiosa colaboração ao CCME, participou da Diretoria da Região Escoteira do Rio de Janeiro também na área financeira. De temperamento introvertido, sereno, exercia suas funções com proficiência, e era voltado para o trabalho voluntário à comunidade. Na Maçonaria, desempenhava, em Niterói, o alto cargo de Grande Inspetor Litúrgico do Rito Escocês, além de outras funções de destaque.

Presentemente exercia mais duas funções não remuneradas e de grande responsabilidade: Diretor Financeiro da Federação de Vela do Estado do Rio de Janeiro, e o mesmo cargo na Diretoria do Iate Clube Brasileiro, em Niterói. O CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO presta a sua homenagem ao companheiro que muito contribuiu como membro da Diretoria nos difíceis anos iniciais da Instituição.